



## Bancos lucram com juros altos e continuam demitindo muito!

Refém do mercado, o Banco Central tem reajustado sistematicamente a taxa básica de juros, a Selic. Os juros altos retraem o consumo, inibem os investimentos e prejudica o crescimento econômico. Quem ganha com isso são apenas os especuladores financeiros e os principais deles são os bancos. Somente em 2024, os três maiores bancos privados no país lucraram juntos R\$ 74,8 bilhões (valor seis vezes maior do que o orçamento do programa Minha Casa Minha Vida para 2025). E quando o assunto é responsabilidade social, os bancos não têm nenhuma. Somente em 2024, o Banco do Brasil, Bradesco, Caixa, Itaú e Santander fecharam, juntos, 1.774 agências e postos de atendimento. No mesmo período foram eliminados 6.198 empregos. **PÁGINA 3**

**CONTRAF-CUT  
PRESSIONA E BANCOS  
ANTECIPAM A PLR**  
**PÁGINA 2**

**PREVI**  
Déficit não significa  
prejuízo e nem rombo



**Jornal Pactu  
ultrapassa as  
500 edições**

Editado, publicado e distribuído pelos sindicatos de bancários de Campo Mourão, Paranavaí, Umuarama/Assis Chateaubriand, Toledo e Guarapuava, o jornal PACTU completa 30 anos, chegando à sua 502ª edição. Durante essas três décadas, o Pactu conquistou a posição de um dos veículos de mídia sindical de maior relevância no Paraná e no Brasil. **PÁGINA 2**

**Brasileiro envelhece  
sem perspectiva de  
emprego e aposentadoria**  
**PÁGINA 2**

## Contraf-CUT esclarece sobre auditoria na Previ

Diante das notícias recentes sobre uma possível auditoria do Tribunal de Contas da União (TCU) na Previ, a Contraf-CUT divulgou um esclarecimento sobre algumas inverdades e distorções sobre o tema, divulgadas na imprensa e também circulando entre associados e associadas. A Confederação afirma que, ao contrário do que estão dizendo, o déficit de um período, no caso dos fundos de pensão, não significa prejuízo e nem rombo, como se o dinheiro tivesse sumido. A rentabilidade da Previ está atrelada às oscilações do mercado e, apesar da desvalorização de determinados ativos, a entidade terminou novembro de 2024 ainda com um superávit de R\$528 milhões. A Contraf-CUT afirma que houve uma análise equivocada sobre os resultados dos fundos de pensão, porque estão sendo medidos na atualidade, e não em um período de longo prazo como deveria ser. Por outro lado, a entidade afirma que a Previ vem sendo atacada de forma sistêmica por interesses políticos e financeiros desde a nomeação da nova diretoria. “O ataque, muitas vezes pessoal, acaba não só prejudicando a imagem da Previ e um trabalho sério, mas alimenta a opinião pública de informações inverídicas e equivocadas a respeito de uma entidade que já tem mais de 120 anos de história, e que segue saudável, robusta e pagando seus beneficiários”, denuncia.



Acesse e leia mais!

## CONTRAF-CUT PRESSIONA E BANCOS ANTECIPAM A PLR

O banco Bradesco anunciou que fará o pagamento da segunda parcela da PLR para os bancários e bancárias, no dia 20 de fevereiro. Já os bancos Itaú e Santander anunciaram que o pagamento vai acontecer no dia 28 de fevereiro. Pela Convenção Coletiva de Trabalho, os bancos têm até o dia 01 de março para pagar a PLR, mas a Contraf-CUT cobrou das instituições bancárias o pagamento antes desse prazo, argumentando que ajudará muito os bancários e bancárias com as despesas extras no início de ano, como IPTU, IPVA, matrícula e material escolar, entre outras. O Santander anunciou que na mesma semana pagará também o Programa Próprio de Resultados do Santander (PPRS) que, neste ano, será de R\$ 3.672,26. A PLR é uma conquista importante da categoria bancária – junto do movimento sindical –, que foi a primeira a garantir este direito em Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) Nacional, em 1995. Desde então, a PLR dos bancários passou por muitos ajustes e melhorias, resultando em valores cada vez maiores a cada ano.

**BB E CAIXA** - A Contraf-CUT também cobrou a antecipação do pagamento da



segunda parcela da PLR na Caixa e no BB. Conforme os Acordos assinados, a Caixa pode pagar a segunda parcela até o dia 31 de março e o BB em até 10 dias após pagamento dos dividendos aos acionistas, previsto para 20 de março. A Contraf-CUT argumentou que o pagamento antecipado da PLR será um reconhecimento do esforço das bancárias e bancários, que sofrem com a forte pressão pelo cumprimento de metas. Até o fechamento desta edição não havia resposta da Caixa, nem do BB, sobre o pedido.

## Brasileiro envelhece sem emprego e sem aposentadoria



Acesse e leia mais!

O Ministério do Trabalho e Emprego divulgou dados positivos sobre o crescimento do emprego no país. Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), em 2024 foram abertos quase 1,7 milhão de postos de trabalho, um crescimento de 16,5% em relação a 2023. Quase 90% dessas vagas foram ocupadas por jovens de até 24 anos. Enquanto isso, uma outra parcela da sociedade não tem muito o que comemorar. São os brasileiros com mais de 50 anos, que perderam quase 160 mil postos de trabalho somente no ano passado, ficando sem emprego e sem perspectiva de se aposentar. Segundo o Censo Demográfico do IBGE de 2022 a população brasileira vem envelhecendo de forma acelerada. O número de idosos aumenta um milhão a cada ano, mas o país não está preparado para isto. O resultado é o surgimento de uma legião de idosos sem emprego e sem aposentadoria. Analistas apontam esse cenário como desafiador para os gestores públicos e para a sociedade em geral. E alertam que para manter a força motriz da economia nacional, será preciso repensar o papel reservado aos brasileiros com mais de 50 anos no mundo do trabalho e no mercado consumidor. Esse tema foi pauta de uma ampla reportagem intitulada Os velhos “sem-sem” e publicada pela revista Carta Capital. Acesse o QR Code e leia a reportagem completa republicada pelo portal Pactu.

## JUROS ALTOS E ESPECULAÇÃO

# Bancos continuam lucrando alto e demitindo muito



Pesquisa elaborada pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócioeconômicos), divulgada no início deste ano, revelou que se teve um segmento da economia que mais se beneficiou com as altas taxas de juros nos últimos meses, foi o setor financeiro. Desde o início de 2023, quando o presidente Lula tomou posse e começou a mudar os rumos da economia no país, o Banco Central tem mantido a taxa básica de juros, a Selic, nas alturas. Essa postura tem prejudicado muito a política econômica do governo, porque a Selic é usada como referência para definir os juros cobrados por empréstimos, financiamentos e investimentos. Os juros altos retraem o consumo, os investimentos e crescimento econômico. Quem ganha com isso são apenas os especuladores financeiros e os principais deles são os bancos. Não é segredo que há muito tempo o Banco Central vem sendo refém do mercado. Isso aconteceu durante toda a gestão dos ex-presidente do BC, o bolsonarista Campos Neto, e continua agora, sob o comando de Gabriel Galípolo, indicado pelo presidente Lula. Na primeira reunião do Comitê de Política Monetária sob comando de Galípolo, a Selic foi reajustada de 12,25% para 13,25% e há previsão de novo aumento para março. Se para a economia e para o país isso é péssimo, para os bancos é o paraíso. É o setor financeiro que detém grande parte dos títulos da dívida pública e à cada reajuste da Selic, os juros pagos pelo governo também aumentam. Além disso, os financiamentos e as taxas cobradas pelos bancos (o crédito rotativo, o parcelamento do cartão de crédito e o adiantamento para as empresas, entre outros) ficam mais caras. Com tudo isso atrelado a uma perversa política de fechamento de agências e demissões, os banqueiros lucram cada vez mais.

### DOS JUROS PARA O LUCRO

Somente em 2024, os três maiores bancos privados no país lucraram juntos R\$ 74,8 bilhões. Os ganhos astronômicos de Itaú,

Bradesco e Santander superaram em mais de 30% os rendimentos do ano anterior. Esse montante chega a ser seis vezes maior do que o orçamento do programa Minha Casa Minha Vida para 2025, que é de R\$ 12,6 bilhões. Esses três bancos ampliaram seus ganhos durante o ano passado graças ao aumento da taxa básica de juros, a Selic.

### SEM COMPROMISSO SOCIAL

Os bancos não são recordistas apenas nos lucros que, aliás, são maiores a cada ano. O setor financeiro também bate recordes quando o assunto é destruição de postos de trabalho e demissões. Apesar da forte pressão feita pelo movimento sindical pela manutenção dos empregos, os bancos continuam, na contramão do mercado de trabalho. Segundo pesquisa do Dieese com base no Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), em 2024 o setor bancário eliminou 6.198 postos de trabalho. No mesmo período, o mercado de trabalho geral do país que abriu 1.693.673 postos de trabalho, 16,3% a mais do que em 2023. Em 12 meses, o Banco do Brasil, Bradesco, Caixa, Itaú e Santander fecharam, juntos, 1.774 pontos de atendimento, entre agências e postos. O Bradesco liderou esse fechamento bancário, encerrando 1.358 unidades de atendimento.

### DESCASO COM OS TRABALHADORES

A Contraf-CUT afirma que os bancos batem consecutivos recordes de lucro e rentabilidade, mas agem com total descaso com os trabalhadores, suas famílias e a população, ignorando as consequências sociais e econômicas para o país. A entidade lembra que enquanto os bancos engordam seus lucros, a categoria bancária adoce em decorrência da sobrecarga de trabalho e das cobranças abusivas pelo cumprimento de metas e a população a cada dia paga tarifas mais caras por serviços que ela mesma precisa se virar para realizar.

## Justiça nega pedido do BB para derrubar tutela antecipada

A Justiça negou liminar pleiteada pelo Banco do Brasil, que tentava derrubar a tutela antecipada conquistada pela Contraf-CUT que determina a incorporação das comissões ou gratificações para os funcionários que foram atingidos pela reestruturação de 2016 e que, à época, ocupavam funções gratificadas/comissionadas por, no mínimo, dez anos. O prazo para o cumprimento da medida venceria no dia 11/02, mas, no entanto, o banco conseguiu estender o cumprimento da tutela antecipada em mais 90 dias úteis. A Contraf-CUT afirmou que a ação judicial, de autoria do movimento sindical, e as decisões da Justiça no processo protegem os direitos adquiridos por funcionários e funcionárias do BB.



Acesse e leia mais!

# Pactu ultrapassa as 500 edições



O Jornal Pactu completa 30 anos de trabalhos prestados à categoria bancária e à sociedade

## CUT e sindicatos defendem estatais

O Coletivo de Sindicatos da CUT, representantes dos trabalhadores e trabalhadoras em estatais e empresas públicas, divulgaram repúdio aos ataques ideológicos promovidos pela imprensa contra as estatais brasileiras. As entidades lembram que recentes reportagens divulgaram informações falsas, induzindo a população a acreditar que as empresas estatais geram prejuízos ao país, em uma explícita campanha pela privatização. As reportagens escolhem deliberadamente excluir empresas como a Petrobras e o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal, que apresentaram resultados financeiros positivos em 2024, que juntos somam mais de 220 bilhões de reais. A CUT lembra que o déficit de R\$ 6,7 bilhões registrado pelas estatais federais em 2024 é, em grande parte, decorrente dos investimentos realizados pelas companhias, pagos com recursos em caixa. E afirma que a postura dos meios de comunicação, distorcendo a realidade, só serve aos interesses do setor privado, que deseja a privatização de várias empresas públicas, especialmente os Correios. A CUT afirma ainda que continuará defendendo a importância das estatais, que são fundamentais para garantir serviços essenciais à população e promover investimentos estratégicos para o país.



Accesse e leia mais!

Editado, publicado e distribuído pelos sindicatos de bancários de Campo Mourão, Paranavaí, Umuarama/Assis Chateaubriand, Toledo e Guarapuava, o jornal PACTU rompe a barreira das 500 edições publicadas. A 500ª circulou no dia 31 de janeiro. É uma marca histórica que justifica lembrar a trajetória deste jornal que nas últimas três décadas conquistou a posição de um dos veículos de mídia sindical de maior relevância no Paraná e no Brasil. A história teve início ainda na década de 90. Naquela época estava em debate uma proposta de unificação sindical que fazia parte de um amplo projeto de Reforma Sindical defendida pela CUT. “A criação de sindicatos regionais era uma forma de melhorar as condições financeiras e a intervenção política dos pequenos sindicatos e isso foi determinante na criação do PACTU”, lembra Wilson de Souza, presidente do Sindicato dos Bancários de Umuarama, Assis Chateaubriand e Região.

**JORNAL UNIFICADO** – Apesar de a Reforma Sindical o projeto de criação do Sindicato Regional não

terem avançado conforme a CUT queria, algumas ações sindicais continuaram sendo unificadas entre os cinco sindicatos. Uma delas foi o jornal PACTU. A sigla, inclusive, corresponde a primeira letra das cidades sede destes sindicatos e a primeira edição circulou no ano de 1995. Em 30 anos, o jornal PACTU passou por várias reformulações no formato, na periodicidade e no sistema de distribuição, mas jamais desviou um milímetro sequer dos propósitos para os quais foi criado: informar com responsabilidade e transparência e defender os interesses da categoria bancária e da sociedade. “Ao longo desses anos, o jornal PACTU com certeza avançou em qualidade editorial e conquistou a credibilidade dos bancários e bancárias. Desta forma, tornou-se uma ferramenta de comunicação indispensável na defesa das políticas salariais, dos direitos, dos benefícios, combate ao assédio moral e todas as demais lutas e demandas da categoria bancária”, afirmou Wendrel Minare Vieira, coordenador Político do Pactu e presidente do Sindicato dos Bancários de Paranavaí e Região.

## Inteligência Artificial ganha novos rumos

Ao lançar um modelo avançado por um custo reduzido, a startup chinesa DeepSeek está movimentando o mercado de Inteligência Artificial (IA). As ações de gigantes como Nvidia e Microsoft despencaram e perderam em torno de R\$ 1 trilhão. Para atingir esse feito, a DeepSeek apostou no código aberto para competir com a norte-americana OpenAI, uma das líderes do setor. Seu modelo ultrapassou o ChatGPT como o mais bem avaliado da App Store. O crescimento da startup chinesa desafia os líderes atuais e redefine as expectativas para o setor. Especialistas do setor afirmam que esse modelo pode ser o caminho para romper a hegemonia das big techs americanas. No Brasil, o professor da Universidade Federal do ABC (UFABC), Sérgio Amadeu, defende que “esse código aberto mostra que é possível investir na inteligência artificial coletiva”. Ele afirma que o Brasil precisa construir uma infraestrutura soberana para IA. “Os dados são um insumo fundamental para esses modelos e precisam ficar aqui, em vez de serem entregues para Amazon, Microsoft e outras big techs”, ressalta.



Accesse e leia mais!